



DOMINGOS PACIÊNCIA

BIOGRAFIA DESPORTIVA

com
Rui Miguel Tovar

Prefácio
José Mourinho

AUTORES

DOMINGOS PACIÊNCIA · RUI MIGUEL TOVAR

TÍTULO

DOMINGOS PACIÊNCIA - Biografia Desportiva

COLEÇÃO

BIOGRAFIA DESPORTIVA

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO

Tel: 220 939 053 · E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Sportbook – Conteúdos de Desporto

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados

Tel. 220 104 872 · info@booki.pt · www.booki.pt

APOIO

SportMagazine – Revista de Treino Desportivo · www.sportmagazine.pt

REVISÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

DESIGN

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

IMAGENS

F.C. Porto e arquivo pessoal

IMPRESSÃO

Agosto, 2023

DEPÓSITO LEGAL

519324/23



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2023 | Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU

796 Desporto. Jogos. Exercícios físicos

ISBN

Papel: 9789899101982

E-book: 9789899101999

Catálogo da publicação

Família: Desporto

Subfamília: Desportos Coletivos

ÍNDICE

PREFÁCIO José Mourinho	VII
NOTA DE ABERTURA Rui Miguel Tovar	XI
INTRODUÇÃO	XIII
CAPÍTULO 1 O bairro dos pobres, o melhor condomínio privado em Leça de Palmeira	15
CAPÍTULO 2 O coração de Gonçalo e o de Mourinho (e o meu)	21
CAPÍTULO 3 O ponta-de-lança Vítor Baia e o guarda-redes Domingos	25
CAPÍTULO 4 A família F.C. Porto	31
CAPÍTULO 5 As chuteiras do Jacques	35
CAPÍTULO 6 O Fiat Uno 45S e o Honda Civic vermelho	39
CAPÍTULO 7 Isabel, da Ribeira: quatro anos de namoro e 30 de casamento	43
CAPÍTULO 8 Alentejo, o início do sonho	47
CAPÍTULO 9 Sandes de leitão e arroz de frango, eis a mística	51
CAPÍTULO 10 O menino de Quinto	57
CAPÍTULO 11 A primeira entrevista	61
CAPÍTULO 12 Um treinador à porrada em Santa Apolónia	65

CAPÍTULO 13	
As graças de Bobby Robson	69
CAPÍTULO 14	
Rui Filipe, o nosso loirinho	75
CAPÍTULO 15	
A célebre supertaça de Pinto da Costa de joelhos	79
CAPÍTULO 16	
Tenerife, el paraíso	83
CAPÍTULO 17	
O Ferrari	89
CAPÍTULO 18	
O senhor Eusébio	95
CAPÍTULO 19	
O jantar da despedida de solteiro do Chainho	101
CAPÍTULO 20	
O assalto que nos mudou a vida	107
CAPÍTULO 21	
Valores familiares	111
CAPÍTULO 22	
A final europeia pelo Braga	117
CAPÍTULO 23	
Sporting: era dois anos, passou a ser dois meses	127
CAPÍTULO 24	
Notas finais	133
11 IDEAL	CXXXV
GOLOS E FEITOS	CXL
HISTÓRICO DE TREINADOR	CXLV
UMA CARREIRA EM 50 TÍTULOS DE IMPRENSA	CXLVI

FC Porto nega ligação ao Bayern

Saber lutar, saber aproveitar

Tabela da Taça dos Campeões Europeus	
Equipa	Pontos
Bayern	10
Barcelona	10
Real Madrid	10
Inter	10
PSV	10
Eintracht	10
Real Sociedad	10
Real Saragoça	10
Real Betis	10
Real Gijón	10
Real Valladolid	10
Real Oviedo	10
Real Murcia	10
Real Jaén	10
Real Almería	10
Real Zamora	10
Real Logroño	10
Real Espana	10
Real Sociedad B	10
Real Madrid B	10
Real Betis B	10
Real Gijón B	10
Real Valladolid B	10
Real Oviedo B	10
Real Murcia B	10
Real Jaén B	10
Real Almería B	10
Real Zamora B	10
Real Logroño B	10
Real Espana B	10
Real Sociedad B2	10
Real Madrid B2	10
Real Betis B2	10
Real Gijón B2	10
Real Valladolid B2	10
Real Oviedo B2	10
Real Murcia B2	10
Real Jaén B2	10
Real Almería B2	10
Real Zamora B2	10
Real Logroño B2	10
Real Espana B2	10



Ataque de um jogador do FC Porto, contra o Real Madrid na Taça dos Campeões Europeus

O FC Porto continua a ser uma equipa de "longa duração" e, de acordo com o presidente, Manuel de Matos, os jogadores não são vendidos ao preço de uma "bola de futebol". O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo. O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo. O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo.

DOMINGOS

O MENINO DE LEÇA



VITOR CASTRO



Tinha, então, dez anos, quando um sonho, de nome Manuel José Castro, o levou, juntamente com Vitor Baia, até ao Alentejo, a fim de subir ao topo da qualidade. E o DOMINGOS foi gerado. Vitor Baia também não assina efectuando por Costa Soares. E, hoje, DOMINGOS brilha, no gol e confirma todo o seu valor.

O FCP na Europa



Logo após a conquista de um título europeu, o FC Porto voltou a ser alvo de especulações. Mas o clube português nega qualquer ligação ao Bayern de Munique. O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo.

«ESTOU MENOS INDIVIDUALISTA!»

Logo após a conquista de um título europeu, o FC Porto voltou a ser alvo de especulações. Mas o clube português nega qualquer ligação ao Bayern de Munique. O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo.

«NUNCA NOS SEPARAMOS!»

Logo após a conquista de um título europeu, o FC Porto voltou a ser alvo de especulações. Mas o clube português nega qualquer ligação ao Bayern de Munique. O clube português, que se encontra na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus, defende esta posição com uma estratégia de longo prazo.

O BAIRRO DOS POBRES, O MELHOR CONDOMÍNIO PRIVADO EM LEÇA DE PALMEIRA

Pobre. Bairro dos pobres. Nasci e cresci no bairro dos pobres, em Leça da Palmeira. Sou o sétimo e último filho dos meus pais. Chamaram-me Domingos José Paciência de Oliveira, que era exactamente um nome igual a um irmão que morreu pequenito, com um problema na cabeça. Procurou-se saber o motivo da doença, mas eram outros tempos e o bairro dos pobres era mesmo pobre. Portanto, não havia como saber nem como chamar um médico para avaliar a situação. Herdei esse nome e o destino tem destas coisas: tudo aquilo que a minha mãe não desfrutou desse filho, o segundo, acabou por tirar partido de mim, o último da fila.

Isso notava-se de cada vez que a minha mãe ia buscar o leite, as hortaliças e à mercaria porque as pessoas perguntavam por mim, pelo jogador de futebol do F.C. Porto. Era orgulho até mais não. Só que a minha mãe também era muito humilde e tudo aquilo fazia-lhe confusão. ‘Porque é que falam em ti? O que é que se passa, o que é que andas a fazer?’ A minha mãe não tinha noção do meu novo mundo nem lia os jornais. Antes de entrar para o futebol, acompanhava-a para todo o lado. Fazia, por exemplo, a desfolhada do milho ao lado dela – curiosamente, o dono desse lavrador chamava-se Domingos. Também me lembro de ir com a minha mãe com uma cafeteira na mão e víamos o senhor Domingos tirar o leite directamente da vaca. No fundo, quando nasci, já era mais um filho-neto. Aliás, o meu irmão mais velho tem mais 20 que eu e acabara de ter um filho por volta do meu nascimento. Portanto, a minha mãe conviveu com um filho e um neto na mesma época. Isso marcou-me, o andar com ela de um lado para o outro. Porque a vida era mesmo difícil. Quando já era jogador de futebol, casei-me com a Isabel e saí de

11 IDEAL



VÍTOR BAÍA

315 jogos
215 vitórias
61 empates
39 derrotas
127 golos de Domingos

No fundo no fundo, consegui ser melhor guarda-redes que eu. Estou a falar naqueles jogos 'baliza a baliza' de fim de tarde no bairro em que ele se dizia melhor avançado que eu e respondia-lhe na mesma moeda. Mais, mais, o que se posso dizer sobre o Vítor? Tinha de escrever só um capítulo sobre ele. Vou abreviar. Quando o Pinto da Costa o viu jogar atrás da baliza, apresentou-lhe um contrato. Ele ainda era um júnior e isso é um momento marcante na vida de qualquer um. O Vítor era um gato em reflexos e aprendeu imenso com o Jozef [Mlynarczyk]. Com ele à baliza, era mais de meio caminho andado para ganhar o jogo. A sua maneira de estar no futebol dava facilmente a entender que ia ser o guarda-redes de referência da selecção nacional e assim foi, durante mais de uma década. Fiquei triste com a sua saída para o Barcelona, porque queria ir com ele, mas sempre que soube que estava em boas mãos, com o Bobby Robson

'Uiii, uma história sobre o Domingos? Uma só? É impossível, conheço-o desde sempre. Vou fugir dos futebóis e recuar até aos tempos de miúdos, quando o Domingos me convocava para ir à escola dele e dizia-me 'ficava aí, não te mexas' antes de começar a falar com raparigas. Eu era o íman pela presença física e o Domingos, com aquele jeito muito dele para falar, lá conseguia dar-lhes a volta, ahahah. Rio-me sempre quando me lembro desses momentos, porque a nossa amizade ultrapassa qualquer fronteira e é quase cinquentária.' **VB**



JOÃO PINTO

280 jogos
180 vitórias
61 empates
39 derrotas
96 golos de Domingos

O exemplo em pessoa, uma referência incontornável. O melhor intermediário do balneário na passagem entre os campeões europeus de 1987 e os do penta 1995-1999. Aprendeu os valores do portismo com os mais velhos e passou-os aos mais novos com sabedoria. Dentro do campo, era dono de uma capacidade de superação e sacrifício fora do normal. A nossa amizade cresceu no meu início de carreira como sénior quando ele dava-me boleia no seu Citroën 2 cavalos do Hotel Nave até ao Estádio das Antas. Eram 2 quilómetros bem aproveitados para conversar. A partir do momento em que o Sousa deixou o FC Porto, tive o privilégio de partilhar o quarto com ele durante toda a carreira e foi aí que me transmitiu o valor da braçadeira de capitão. Tinha o costume de se deitar cedo e acordar cedo, sem se dar por ele. Durante a noite, coitado, sofria com o meu sonambulismo. Uma vez, na América, eu acordei a meio da noite a pus-me à beira da cama como se estivesse a jogar PlayStation. Ele assustou-se e, depois, mandou-me deitar. Outra vez, já no Porto, ele levanta-se a meio da noite para ir à casa de banho, eu vou atrás, desligo-lhe a luz e volto para a cama. Desculpa aí, João.

'Ainda me lembro muito bem de o ver a dar nas vistas como júnior como promessa e, num abrir e fechar de olhos, cumprir o seu destino nos seniores, comigo a capitão, sempre com uma atitude profissional e digna. Quando olho para trás, vejo um Domingos franzino e coloquei algumas interrogações quanto ao seu sucesso. Mal o vi tocar na bola nos primeiros treinos connosco, percebi que a fragilidade evidente era um detalhe de somenos importância, porque a técnica dos dois pés daria cabo de qualquer defesa. Assim foi ao longo dos tempos, ao ponto de ser uma referência, o melhor marcador e ainda o capitão, como meu sucessor. Grande carreira, alimentada por golos, muitos golos, e uma generosidade sem igual, em campo e fora dele.' **JP**

GOLOS E FEITOS



Nome

Domingos José Paciência Oliveira

Data de nascimento

2 Janeiro 1969, Leça da Palmeira

Posição

Avançado

Altura

1,78 m

Carreira

FC Porto (1983-1997), Tenerife (1997-1999) e FC Porto (1999-2001)

Épocas (Jogos/Gois)

1987-88	12/1
1988-89	33/6
1989-90	21/1
1990-91	45/32
1991-92	40/6
1992-93	50/11
1993-94	36/13
1994-95	50/30
1995-96	54/34
1996-97	21/5
1997-98	33/6
1998-99	24/2
1999-00	33/8
2000-01	16/3

Total **468/158**

FC PORTO

Jogos 379

Estreia 21 Novembro 1987 (Moura, 2-0 em Moura)

Treinador Tomislav Ivic (croata)

Despedida 29 Abril 2001 (Braga, 3-2 nas Antas)

Treinador Fernando Santos (português)

Gois 142

Cartões amarelos 30

Cartões vermelhos 1

Títulos nos seniores

17 (Campeonatos 7 + Taças 5 + Supertaças 5)

Títulos nas camadas jovens

3 (Juvenis 1985 + Juniores 1986 + Juniores 1987)

Títulos individuais

1 (Bola de Prata 1995-96 – melhor marcador da 1.^a divisão)

Troféus

2 (Futebolista português do ano CNID 1990 + Bola de Ouro 1995 – melhor jogador da 1.^a divisão)



GOLOS (142)

PÉ DIREITO, GRANDE ÁREA (55)

26 Fevereiro 1989, Farense (Porto)
1 Setembro 1990, Boavista (Porto)
16 Setembro 1990, Belenenses (Lisboa)
11 Novembro 1990, Chaves (Porto)
12 Janeiro 1991, Salgueiros (Porto)
16 Março 1991, Vitória FC (Porto)
16 Março 1991, Vitória FC (Porto)
16 Março 1991, Vitória FC (Porto)
30 Março 1991, Sp. Braga (Porto)
7 Abril 1991, Tirsense (Porto)
17 Abril 1991, Benfica (Porto)
9 Maio 1991, Feirense (Porto)
19 Maio 1991, Gil Vicente (Barcelos)
26 Maio 1991, Vitória SC (Porto)
26 Maio 1991, Vitória SC (Porto)

1 Setembro 1991, Torreense (Porto)
22 Janeiro 1992, Louletano (Loulé)
20 Setembro 1992, Salgueiros (Porto)
5 Dezembro 1992, Chaves (Porto)
13 Dezembro 1992, Vitória SC (Guimarães)
10 Janeiro 1993, Estoril (Estoril)
30 Janeiro 1993, Belenenses (Lisboa)
8 Maio 1993, Gil Vicente (Porto)
24 Outubro 1993, Belenenses (Lisboa)
24 Novembro 1993, Werder Bremen (Porto)
15 Fevereiro 1994, Aves (Porto)
15 Fevereiro 1994, Aves (Porto)
23 Dezembro 1994, U. Leiria (Porto)
14 Janeiro 1995, Tirsense (Sto Tirso)
21 Janeiro 1995, Sp. Braga (Braga)
12 Março 1995, Marítimo (Porto)

29 Março 1995, Leça (Leça)
29 Março 1995, Leça (Leça)
2 Abril 1995, Vitória SC (Guimarães)
9 Abril 1995, Farense (Porto)
7 Maio 1995, Sporting (Lisboa)
20 Agosto 1995, Sporting (Porto)
23 Agosto 1995, Sporting (Porto)
27 Agosto 1995, Gil Vicente (Barcelos)
14 Outubro 1995, Sp. Braga (Braga)
14 Outubro 1995, Sp. Braga (Braga)
22 Outubro 1995, Campomaiorense (Porto)
28 Outubro 1995, Farense (Faro)
28 Outubro 1995, Farense (Faro)
5 Novembro 1995, Benfica (Porto)
7 Janeiro 1996, Belenenses (Lisboa)
13 Janeiro 1996, Sporting (Lisboa)
28 Janeiro 1996, Chaves (Chaves)
14 Abril 1996, Salgueiros (Porto)
18 Agosto 1996, Benfica (Porto)
25 Agosto 1996, Vitória FC (Porto)
27 Janeiro 1997, Gil Vicente (Famalicão)
11 Fevereiro 1997, Varzim (Porto)
22 Abril 2001, Aves (Porto)
22 Abril 2001, Aves (Porto)

PÉ DIREITO, PEQUENA ÁREA (21)

2 Dezembro 1990, Benfica (Lisboa)
24 Fevereiro 1991, Estrela (Amadora)
10 Março 1991, Nacional (Funchal)
26 Maio 1991, Vitória SC (Porto)
16 Setembro 1992, Union (Luxemburgo)
4 Novembro 1992, Sion (Porto)
24 Outubro 1993, Belenenses (Lisboa)
5 Dezembro 1993, Ac. Viseu (Porto)
17 Janeiro 1994, Estoril (Porto)
17 Janeiro 1994, Estoril (Porto)
17 Agosto 1994, Benfica (Coimbra)
15 Setembro 1994, Lodz (Porto)
25 Setembro 1994, U. Leiria (Porto)
20 Novembro 1994, Farense (Faro)
5 Fevereiro 1995, Beira-Mar (Porto)
17 Abril 1995, Belenenses (Lisboa)
5 Novembro 1995, Benfica (Porto)
13 Janeiro 1996, Sporting (Lisboa)
25 Janeiro 1996, U. Lamas (Sta Maria de Lamas)
31 Março 1996, U. Leiria (Porto)
12 Abril 2000, Rio Ave (Porto)

PÉ DIREITO, FORA DA ÁREA (6)

3 Março 1991, U. Madeira (Porto)
13 Dezembro 1992, Vitória SC (Guimarães)
30 Março 1994, Werder Bremen (Bremen)
30 Dezembro 1995, Estrela (Porto)
17 Março 1996, Farense (Porto)
26 Fevereiro 2000, Belenenses (Porto)

PÉ ESQUERDO, GRANDE ÁREA (23)

9 Abril 1989, Sp. Braga (Braga)
7 Novembro 1990, Dinamo Bucareste (Porto)
14 Novembro 1990, Tirsense (Sto Tirso)
24 Fevereiro 1991, Estrela (Amadora)
6 Março 1991, Bayern (Munique)

17 Abril 1991, Benfica (Porto)
25 Maio 1991, Vitória SC (Porto)
8 Fevereiro 1992, Marítimo (Porto)
27 Fevereiro 1993, Salgueiros (Porto)
21 Novembro 1993, Sporting (Lisboa)
20 Outubro 1994, Ferencvaros (Porto)
8 Janeiro 1995, Salgueiros (Porto)
21 Janeiro 1995, Sp. Braga (Braga)
28 Maio 1995, Tirsense (Porto)
20 Junho 1995, Benfica (Paris)
20 Agosto 1995, Sporting (Porto)
23 Agosto 1995, Sporting (Porto)
22 Outubro 1995, Campomaiorense (Porto)
10 Dezembro 1995, Salgueiros (Maia)
11 Fevereiro 1997, Varzim (Porto)
13 Fevereiro 2000, Rio Ave (Vila do Conde)
22 Abril 2000, Vitória FC (Porto)
6 Janeiro 2001, Estrela (Porto)

PÉ ESQUERDO, PEQUENA ÁREA (8)

13 Abril 1988, Elvas (Porto)
26 Fevereiro 1989, Farense (Porto)
7 Outubro 1990, Nacional (Porto)
1 Maio 1991, Feirense (Sta Maria da Feira)
16 Fevereiro 1992, Paços (Paços)
28 Maio 1995, Tirsense (Porto)
26 Novembro 1995, Marítimo (Porto)
4 Fevereiro 1996, Leça (Porto)

PÉ ESQUERDO, FORA DA ÁREA (5)

7 Janeiro 1989, Boavista (Porto)
4 Novembro 1990, Sp. Braga (Braga)
7 Maio 1992, Leixões (Matosinhos)
20 Outubro 1993, Feyenoord (Porto)
4 Dezembro 1994, Estoril (Porto)

CABEÇA, GRANDE ÁREA (14)

9 Novembro 1988, PSV (Porto)
26 Fevereiro 1989, Farense (Porto)
30 Dezembro 1989, Belenenses (Porto)
10 Março 1991, Nacional (Funchal)
2 Junho 1991, Beira-Mar (Jamor)
14 Maio 1995, Boavista (Torres Novas)
21 Maio 1995, Salgueiros (Chaves)
18 Setembro 1995, Leça (Póvoa do Varzim)
23 Dezembro 1995, Vitória SC (Guimarães)
17 Janeiro 1996, Gil Vicente (Porto)
25 Janeiro 1996, U. Lamas (Sta Maria de Lamas)
31 Janeiro 1996, Lamego (Lamego)
7 Agosto 1998, Beira-Mar (Aveiro)
4 Março 2000, U. Leiria (Leiria)

CABEÇA, PEQUENA ÁREA (7)

19 Maio 1991, Gil Vicente (Barcelos)
23 Fevereiro 1992, Chaves (Porto)
8 Janeiro 1995, Salgueiros (Porto)
10 Abril 1995, Marítimo (Funchal)
1 Dezembro 1995, Amora (Porto)
13 Fevereiro 2000, Rio Ave (Vila do Conde)
11 Março 2000, Vitória SC (Porto)

DOMINGOS PACIÊNCIA

com **Rui Miguel Tovar**

BIOGRAFIA DESPORTIVA

Sobre a obra

Domingos Paciência é ex-futebolista e treinador português, considerado em 2011 como o 9.º melhor treinador de futebol do mundo num *ranking* anual publicado pela IFFHS (International Federation of Football History & Statistics).

Enquanto jogador, foi um avançado marcante, em especial no Futebol Clube do Porto, onde foi campeão por sete vezes, ganhou cinco Taças de Portugal e cinco Supertaças Cândido Oliveira (detendo até hoje o registo de melhor marcador nesta competição, com 6 golos). Depois de ter sido melhor marcador da 1.ª divisão, uma grave lesão marcou uma carreira desportiva em que, depois de jogador, se revelou como treinador e atingiu a final da Liga Europa pelo Sporting de Braga.

Estas páginas biográficas, escritas com Rui Miguel Tovar, revelam, para além do jogador e treinador, o menino pobre que se tornou estrela de futebol, nunca abandonando os valores familiares que o tornam numa das figuras de referência do futebol português.

"Domingos é um exemplo de que os berços de ouro não fabricam obrigatoriamente boa gente. E gente boa, educada, sensível, solidária, orgulhosa, ambiciosa e equilibrada pode ser o produto de uma infância sofrida e difícil. Tenho um respeito imenso pelo Domingos e por outros Domingos que conheci no futebol. Este é o Domingos que eu adoro, o chefe da família Paciência que a família Mourinho adoptou. Tenho a sorte de o conhecer e tenho pena que muitos não o conheçam."

in Prefácio
José Mourinho

Apoio

SportMAGAZINE

Também disponível em formato e-book



ISBN: 978-989-910-198-2



9 789899 101982

www.sportbook.pt

sportbook